

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

WAGNER MAIDANA

OS PRIMÓRDIOS DO *WUSHU* EM PORTO ALEGRE (1975-1992)

Porto Alegre – RS

2009/2

WAGNER MAIDANA

OS PRIMÓRDIOS DO *WUSHU* EM PORTO ALEGRE (1975-1992)

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito final para obter o título de licenciado em Educação Física pela Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
Orientadora: Prof. Dr^a. Janice Zarpellon Mazo

Porto Alegre – RS

2009/2

Dedico este trabalho a minha mãe e todos que acreditam no amor para melhorar o mundo.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela vida e por me permitir transmitir meus conhecimentos a outros.

Agradeço a minha mãe por toda dedicação e amor nos momentos difíceis de minha trajetória nas artes marciais e na vida.

Agradeço a Tia Zélia (*in memóriam*) pelo grande auxílio sempre a mim e minha mãe.

Agradeço a Lizia por toda compreensão, seu amor e ajuda.

Agradeço a meu professor do *Shaolin do Norte* Telles por ter me iniciado nesta prática tão nobre.

Agradeço aos meus amigos que estiveram presentes neste e em outros momentos de minha vida: Jerônimo, Lucas, Vinicius, Zanatta, Tiago Frosi, entre outros.

Agradeço à minha orientadora por todo auxílio nessa metodologia em pesquisa histórica.

Agradeço aos professores que participaram e participam ainda de minha formação.

Agradeço aos professores e praticantes de *Wushu* que me auxiliaram nesta tarefa.

RESUMO

A prática da arte marcial *Wushu*, conhecida popularmente como *Kung Fu*, foi apresentada aos porto-alegrenses pelo Mestre Lee Cheung Deh em 1975. Anterior a esse período já havia uma divulgação do *Wushu*, através de produtos e filmes veiculados no país. Após a vinda do Mestre Lee em Porto Alegre difundiu-se o *Wushu*, particularmente do estilo *Shaolin do Norte* em espaços destinados a prática das artes marciais. O objetivo do estudo é descrever como se constituiu a prática do *Wushu Shaolin do Norte* na cidade de Porto Alegre, desde o ano de 1975 até 1992. Para a pesquisa documental foram utilizadas como fontes: exemplares do jornal Folha da Tarde e jornal do Comércio; Ata da *Federação Riograndense de Pugilismo*; declarações escritas de praticantes e professores de *Wushu*; fontes digitais; entre outras. A prática do *Wushu* em Porto Alegre foi institucionalizada após a exibição da arte marcial pelo Mestre Lee. Em virtude do crescimento do número de praticantes do *Wushu Shaolin do Norte*, em Porto Alegre, foi fundada a *Federação Gaúcha de Kung Fu/Wushu*, em 1992, que atualmente é denominada de *Federação Gaúcha de Wushu*.

Palavras-chave: História do Esporte, *Kung Fu*, *Wushu*, Artes Marciais.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** - Da esquerda para direita: professor Telles; Grão Mestre Chan no centro.....22
- Figura 2** - Mestre Lee à esquerda.....29
- Figura 3** - Da esquerda para direita: primeira fileira à frente - Grão Mestre Chan no centro sentado; segunda fileira: n°2 professor Rogério Leal, n°3 professor Jorge W. Jung, n°4 Mestre Lee, n°5 professor Rubem Baptista Vieira; terceira fileira: n°2 professor Luiz Augusto Worn, n°3 professor Júlio César Jacobi, n°5 professor João Bertocello.....31
- Figura 4** - Em São Paulo na casa da família do Mestre Lee. Da esquerda para direita: n°3 Mestre Lee; professor Júlio sentado no canto direito.....32
- Figura 5** - Academia Sino-Brasileira de Kung-Fu e TaiChi-Chuan.....33
- Figura 6** - Da esquerda para direita: professor João à esquerda em sua academia no início dos anos 80; aluno do professor João.....34
- Figura 7** - Da esquerda para direita: professor Jorge no centro após a primeira fileira de alunos ajoelhados.....35
- Figura 8** - Professor Telles no canto direito na China.....36
- Figura 9** - Da esquerda para direita: n° 4 professor Telles com sua medalha de bronze na China.....37

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	7
2 QUADRO TEÓRICO.....	9
3 METODOLOGIA.....	11
4 WUSHU OU KUNG FU?.....	13
4.1 Escolas de <i>Wushu</i>	17
5 WUSHU SHAOLIN DO NORTE NO BRASIL.....	21
6 PRÁTICA DO WUSHU SHAOLIN DO NORTE EM PORTO ALEGRE.....	27
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	41
ANEXOS.....	43
Anexo 03 - Ata da Federação Gaúcha de Pugilismo.....	46
Anexo 04 - Certificados do 1º Campeonato de <i>Kung Fu</i> em 1990.....	48
Anexo 05 - Certificado do 1º Campeonato Brasileiro de <i>Kung Fu-Wushu</i> em 1990.....	50
Anexo 06 - Associação de <i>Kung-Fu (Wu-Shu) Shaolin do Norte</i> do Rio Grande do Sul criada pelo professor Telles em 1991.....	51

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Popularmente conhecida como *Kung Fu* (PERIS, aproximadamente 1980), o *Wushu* é uma arte marcial chinesa reconhecida pela *Academia Sino-Brasileira de Kung Fu* (ASBKF), chegando inicialmente à Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 1975, por intermédio do Mestre Lee Chung Deh, recomendado pelo Grão Mestre Chan Kowk Wai da mencionada academia, localizada na época, na Rua Vitorino Camilo, na Barra funda – São Paulo¹. A intenção da ASBKF era promover a arte marcial chinesa no Brasil.

Segundo a *Associação Gaúcha de Kung Fu* (AGKF) (site da AGKF, 2009), o termo *Kung Fu* ficou popular porque na cidade de Cantão, na China, era comum chamar *Kung Fu*; embora o termo original fosse *Wushu*. No presente estudo será utilizada a forma de origem, adotada pela ASBKF e AGKF.

Existem vários estilos² de *Wushu*, portanto, há vários estilos de artes marciais chinesas, que se subdividem em escolas externas e internas. Estas práticas externas e internas são artes marciais chinesas que apresentam características de movimentos rápidos e lentos. No Rio Grande do Sul chegou primeiramente a escola externa de *Wushu*, estilo *Shaolin do Norte*, através de Mestre Lee (site da AGKF, 2009).

Após 17 anos da introdução do *Wushu Shaolin do Norte* no Estado, foi fundada a *Federação Gaúcha de Kung Fu/Wushu*³ (FGKW) no ano de 1992, marcando uma nova fase de estruturação do *Wushu* no Estado, por meio do estilo *Shaolin do Norte*. Posteriormente outras práticas da arte marcial chinesa através de outros estilos de *Wushu* se consolidaram no Rio Grande do Sul.

A *Federação Gaúcha de Wushu* (FGW) atualmente é filiada a *Confederação Brasileira de Kung Fu/Wushu* (CBKW). Esta entidade é filiada à *Federação Internacional de Wushu* (IWUF) e por esta reconhecida como órgão responsável pelas atividades relativas às artes marciais chinesas em todos os seus estilos e modalidades, tanto contemporâneas – *Wushu Moderno* –, como tradicionais – *Wushu Tradicional*. Estes

¹ Hoje a matriz da *Academia Sino-Brasileira de Kung Fu* está localizada num dos pontos nobres da cidade de São Paulo, no coração de Pinheiros, repleto de meios de acesso como metrô e ônibus, localizada na Rua João Moura, próximo a Avenida Rebouças.

² De acordo com Pinto e Valério (2002), estilo é uma escola dentro de uma modalidade, apresentando características que diferenciam uma escola de outra que privilegia outros determinados aspectos técnicos.

³ Atualmente, é denominada de *Federação Gaúcha de Wushu*.

termos serão abordados adiante no trabalho no capítulo intitulado de *Wushu* ou *Kung Fu*. A CBKW é a entidade reconhecida como responsável pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) (site da FGW, 2009).

Além da organização da Federação no RS, outro facilitador para que esta arte marcial tenha se divulgado no Brasil foi à difusão da indústria de entretenimento através de filmes, livros, e outros meios que serão abordados neste trabalho.

O objetivo desta pesquisa é descrever como se constituiu a prática do *Wushu* em Porto Alegre – RS, desde sua introdução em 1975 até 1992, ano em que acontece a fundação da *Federação Gaúcha de Kung Fu/Wushu*.

O estudo se justifica pela minha experiência como praticante do *Wushu Shaolin do Norte* há cerca de 10 anos. No meu entender se torna importante compreender a constituição dessa prática chinesa, em Porto Alegre, pois de acordo com Apolloni (2004), existem poucos trabalhos que tratam das artes marciais chinesas. Segundo o autor, foi encontrada apenas uma tese de doutorado descrevendo a prática do *Wushu* e a disseminação desta arte no Brasil. Portanto, outra relevância para este trabalho é a necessidade de preservação das fontes documentadas que são fundamentais para os estudos históricos, como por exemplo, sobre o desenvolvimento do *Wushu* em Porto Alegre.

Neste trabalho de caráter histórico, foram utilizadas fontes impressas, digitais e referências bibliográficas.

Após a Introdução, no capítulo 2, apresento brevemente o quadro teórico que embasa esta pesquisa histórica. No capítulo 3, descrevo a metodologia que foi desenvolvida para alcançar o objetivo do trabalho. No capítulo 4, intitulado de *Wushu* ou *Kung Fu*? Procuro esclarecer o significado da arte marcial *Wushu*, assim como do estilo *Shaolin do Norte*. A trajetória da chegada do *Wushu Shaolin do Norte* no Brasil é registrada no capítulo 5 e no capítulo seguinte intitulado de *Wushu Shaolin do Norte* em Porto Alegre, descrevo como aconteceu o ingresso do *Wushu Shaolin do Norte* na Capital, através do imigrante chinês em meados da década de 1970. Em seguida, prossigo apresentando como se estruturou essa prática através dos primeiros praticantes do *Wushu*, após a partida do introdutor da arte marcial chinesa, até o momento da fundação da *Federação Gaúcha de Kung Fu/Wushu*. No capítulo 7, faço as considerações finais deste trabalho.

2 QUADRO TEÓRICO

Estudar história compreende entender o que foi construído anteriormente segundo Melo (1997), pois ela proporciona o entendimento de uma ação concreta. De acordo com Melo (1997), o passado tem de alguma forma relação com o presente, conseqüentemente estudar história auxilia a entender as possíveis relações do presente e do passado.

O máximo que podemos fazer a partir do estudo histórico é levantar algumas tendências, apresentar algumas possibilidades, 'lançar uma luz ainda mais tênue', mas de forma alguma afirmar, em um exercício irresponsável de futurologia, a exatidão dos acontecimentos futuros (MELO, 1997, p. 58).

Este trabalho tem subsídio teórico a partir de uma abordagem denominada História Cultural, na qual se insere o conceito de práticas e representações (AMARAL & FARIA, 2007). A História Cultural deve ser considerada como estudo de processos através do qual é construído um sentido de acordo com Amaral & Faria (2007). “[...] esquemas intelectuais, que criam as figuras graças às quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado” (CHARTIER (1990) apud Amaral & Faria, 2007, p.184). Representação, prática e apropriação são conceitos fundamentais para se considerar interpretação de documentos que o historiador adota como estudo. Interpretar a realidade do passado através de representações é uma tarefa difícil, pois muitas vezes essa interpretação é enigmática para o historiador.

Segundo Amaral & Faria (2007), para Chartier um autor deve ter seu trabalho lido e interpretado no contexto que foi produzido. A partir daí devem ser consideradas as representações que uma realidade, podendo ser étnica, regional ou nacional, pode apresentar, pois algumas vezes existem interesses de grupos que determinam decisões que interferem significativamente.

Pode ser uma história de eventos políticos ou a descrição de uma sociedade ou uma prática de história cultural. Para produzi-la, o historiador deve ler os documentos, organizar suas fontes, manejar técnicas de análise, utilizar critérios de prova. Portanto, se é preciso adotar essas técnicas em particular, é porque há uma intenção diferente no fazer história, que é restabelecer a verdade entre o relato e o que é o objeto deste relato (AMARAL & FARIA, 2007, p. 185).

Amaral & Faria (2007) afirmam que o historiador mesmo que mude sua forma de escrita, ela estará inserida sempre na categoria de relatos, de narrativa, mas obviamente deverá atender a exigência de cientificidade, dominando a técnica.

O caminho é portanto forçosamente estreito para quem pretende recusar, ao mesmo tempo, a redução da história a uma atividade literária de simples curiosidade, livre e aleatória, e a definição de sua cientificidade a partir unicamente do modelo do conhecimento do mundo físico. Em um texto ao qual é sempre preciso voltar, Michel de Certeau formulou esta tensão fundamental da história. Ela é uma prática "científica", produtora de conhecimentos, mas uma prática cujas modalidades dependem das variações de seus procedimentos técnicos, dos constrangimentos que lhe impõem o lugar social e a instituição de saber onde ela é exercida, ou ainda das regras que necessariamente comandam sua escrita. O que também pode ser dito de maneira inversa: a história é um discurso que aciona construções, composições e figuras que são as mesmas da escrita narrativa, portanto da ficção, mas é um discurso que, ao mesmo tempo, produz um corpo de enunciados "científicos" [...] (CHARTIER, 1994, p. 12).

Deste modo, fazendo uso dos desígnios da História Cultural, este trabalho é constituído de vestígios e sinais coletados a partir da prática e inserção do *Wushu Shaolin do Norte* em Porto Alegre.

3 METODOLOGIA

Visando alcançar o objetivo do trabalho foi adotada uma metodologia sustentada em fontes escritas, utilizando-se o procedimento metodológico da pesquisa documental.

As fontes disponíveis para consultas foram: exemplares do jornal Folha da Tarde no Museu Hipólito da Costa; reportagens do Jornal do Comércio concedidas pela *Federação Riograndense de Pugilismo*; Ata da *Federação Riograndense de Pugilismo*; site da *Federação Gaúcha de Wushu*; site da *Associação Gaúcha de Kung Fu*; site da *Academia Sino-Brasileira de Kung Fu*; declarações escritas e também acervo pessoal de praticantes e professores de *Wushu*; teses e dissertações; livros e revistas; fontes digitais.

No Museu Hipólito da Costa, foi pesquisado o acervo do Jornal Folha da Tarde, de janeiro a abril de 1975 e todas as reportagens em que foram escritas a palavra *Kung Fu* e arte marcial chinesa.

Na *Federação Riograndense de Pugilismo*, devido a experiência como praticante de arte marcial, me foi possível solicitar materiais referentes à pesquisa. Na Federação não foram encontrados muitos registros sobre o *Wushu* no Estado, devido à falta de estrutura e condições do departamento de *Kung Fu/Wu Shu* na época.

Na *Federação Gaúcha de Wushu* e *Associação Gaúcha de Kung Fu* foi possível realizar uma busca digital através de seus sites para reunir informações sobre o histórico da arte marcial chinesa.

Também entrei em contato com os fundadores da *Federação Gaúcha de Kung Fu/Wushu* na época, sendo que foi possível devido a minha história como praticante dessa arte marcial. Como sou praticante de *Wushu*, já tinha conhecimento de nomes de professores que foram os primeiros alunos de *Wushu* no Estado e deles obtive declarações, fotos, reportagens e certificados. Com tais professores e praticantes realizei entrevistas exploratórias. Entrei em contato com os professores e alguns praticantes que se dedicam a estudar a história da arte: Jorge W. Jung, Rubem Vieira, Julio César Jacobi, João Bertoncello, Milton Oliveira, Lauro Antônio Telles da Luz e Rafael Beltrame.

No site de busca Google, foi selecionado o portal do estilo *Shaolin do Norte* – *Academia Sino-Brasileira de Kung Fu*, por ser ele fidedigno a história do *Wushu Shaolin do Norte*, pertencente ao Grão Mestre Chan, introdutor da arte marcial chinesa no Brasil. Também foram selecionados os portais da *Associação Gaúcha de Kung Fu*; o do Mestre Lee – introdutor do *Wushu* estilo *Shaolin do Norte* no Estado e o portal da *Equilíbrio*

Academia do professor Telles, que teve participação na fundação da *Federação Gaúcha de Kung Fu/Wushu*.

Também foi produtiva para a pesquisa a dissertação de mestrado de Rodrigo W. Apolloni, intitulada de “Shaolin à Brasileira: estudo sobre a presença e a transformação de elementos religiosos orientais no kung-fu praticado no Brasil”. Nela o autor aborda origem, evolução e disseminação do *Shaolin do Norte*, especificamente na região sul.

Foram utilizadas referências bibliográficas de livros e revistas, relacionados ao *Wushu* para relatar o histórico desta arte.

4 WUSHU OU KUNG FU?

Antes de abordar a história da arte marcial chinesa e, conseqüentemente, o surgimento do *Wushu* no Ocidente, faz-se necessário o esclarecimento de alguns termos específicos que facilitarão a leitura deste estudo.

No presente trabalho não foi adotado o uso de termos seguindo terminantemente o sistema de Romanização Oficial da República Popular da China – Hànyû Pinyin, que seria o idioma chinês. Este é o sistema empregado desde 1979 em substituição a outros. Também há o Wade-Giles Pinyin, o qual não foi preferencialmente usado (site de ANDREATTA, 2009). Portanto, o emprego de termos e significados relacionados à arte marcial chinesa, como *Kung Fu* e *Wushu* adotados no estudo, baseou-se na ASBKF e AGKF. *Kung Fu* deverá ser considerado arte marcial apenas quando se referir a nomes de escolas e academias citado diretamente por outros autores.

Neste início visou apresentar denominações que muitas vezes se perdem. Ou porque os alunos não demonstram interesse em conhecer, ou pelo fato de o professor entender que nos dias atuais não se torna necessário saber. Apolloni (2004) diz que os aspectos históricos se baseiam algumas vezes em conhecimentos deduzidos pelos praticantes, ou informações vindas de cinema e literatura.

A AGKF em seu site (2009) afirma que o termo *Wushu* está ligado às artes marciais chinesas e o termo *Kung Fu* foi mais difundido na China para designar todos os estilos de *Wushu*.

O *Wushu* Tradicional significa literalmente Arte Marcial Tradicional. Na China, o *Wushu* Tradicional é o modo de vida e parte integral da cultura, sendo praticado por pessoas de todas as idades, visando à segurança, saúde e disciplina mental. Ele contém muitos estilos que são classificados didaticamente, entre diversas outras formas de classificação, como internos (Neijia), externos (Waijia) ou até internos/externos (site da CBKW, 2009).

O *Wushu* Olímpico ou *Wushu* Moderno foi criado depois da Revolução Comunista em 1949, quando o governo chinês iniciava a procura por um esporte que fosse típico da China, com a intenção de incluí-lo nas Olimpíadas divulgando os valores culturais do seu País. A escolha mais óbvia era o *Wushu* – a arte marcial chinesa. Optou-se por selecionar várias técnicas de diversos estilos, modernizando o *Wushu* em um "estilo único", facilitando sua divulgação com o objetivo de proporcionar benefícios físicos para a

população. O COI reconheceu o *Wushu* competitivo como um esporte olímpico (site da AGKF, 2009). Portanto, não se deve confundir *Wushu* “Tradicional” com o Moderno, pois o primeiro é compilação de vários estilos de *Wushu*, como por exemplo, o estilo *Shaolin do Norte*. Além disso, o *Wushu* Moderno é um esporte chinês⁴.

Cavicchioli apud Pimenta (2007) destaca que o esporte moderno é resultado da indústria cultural, sendo um fenômeno que se coloca na vida dos indivíduos, como por exemplo, na língua ou religião, influenciando os costumes e hábitos.

De acordo com site da AGKF (2009), são comuns os praticantes de *Wushu* denominarem o *Wushu* Tradicional – arte marcial chinesa, apenas pelo termo *Kung Fu* e o *Wushu* Moderno – esporte, simplesmente de *Wushu*.

Segundo Oliveira (2006), a arte marcial chinesa é um conjunto de práticas físicas de caráter marcial e de saúde oriundas da China, sendo este conjunto denominado de *Kung Fu* – nome que designa, de acordo com o autor naquele País, as técnicas de costume marcial.

Wushu é uma arte muito desconhecida, pois seu nascimento é muito obscuro e confuso, já que “A arte marcial do kung fu tem sua origem confundida com os primórdios da própria civilização chinesa” (PARIS, aproximadamente 1980, p. 4). De acordo com Minick (1974), a história do *Wushu* ficou marcada por lendas e textos de autenticidade duvidosa, sendo que muitos mestres abarcaram nesse mistério.

O *Wushu* possui características de combate, e também utiliza armas em sua prática, assim como “A principal característica do Kung-fu é o movimento (ataque e defesa) baseado em animais (dragão, tigre, leopardo, serpente, macaco, águia, louva-a-deus, garça, etc.), em elementos da Natureza [...] e em princípios que regem o Universo (Yin e Yang) [...]” (site da AGKF, 2009).

Como foi dito anteriormente, *Kung Fu* é a designação popularmente conhecida. Entretanto, sua tradução aproximada seria algo que se adquire através da experiência (site da AGKF, 2009).

De acordo com Apolloni (2004), *Kung Fu* não consta nos dicionários brasileiros tornando-se conhecido no Ocidente como uma luta chinesa.

⁴ O governo chinês realizou atitudes semelhantes ao coreano, pois eles já haviam transformado o Taekwondo em esporte. Os chineses também ganharam ainda uma “ocidentalíssima” divisão em categorias. Em 1990 o *Wushu* foi incluído, pela primeira vez, entre os esportes oficiais dos Jogos Asiáticos e, atualmente, os campeonatos mundiais da modalidade reúnem atletas de 56 países (APOLLONI, 2004).

Por fim, há que se considerar que a pesquisa pode levar temas de reflexão aos próprios praticantes, uma vez que eles serão confrontados com uma abordagem diferente da que estão acostumados, que é baseada, sobretudo, em uma tradição oral enriquecida por informações externas de fontes que, normalmente, não explicitam a origem de seus dados (APOLLONI, 2004, p. 14).

Conforme o site da AGKF (2009), Wu é a parte marcial, guerreira; Shu é a forma artística desenvolvida através de Wu; a tradução para *Wushu* é arte marcial.

O termo *Kung Fu* ficou relacionado aos diversos estilos da arte marcial chinesa devido aos filmes de Hong Kong e principalmente devido à famosa série televisiva “Kung-Fu” do início dos anos 1970, que contava a história de um jovem e dedicado monge *Shaolin*, no velho oeste americano, e de seu esforço e dedicação na busca de seu desenvolvimento pessoal (GARRET, 2009). Nesse sentido pode-se dizer que Bethoveen obteve *Kung Fu* na música, Picasso alcançou na pintura e Bruce Lee conseguiu um ótimo *Kung Fu* no *Wushu*, pois desenvolveram suas habilidades no decorrer de um período para obter o máximo possível da excelência técnica.

Para Oliveira (2006), mesmo que haja essa diferença de significados de termos adotados no Ocidente e no Oriente, eles são complementares, sendo este fato evidenciado nos uniformes de academias de *Wushu* no Brasil, por exemplo, “[...] Academia de Kung-Fu Wushu; Associação de Kung-Fu Wushu. Tal fato nos permite inferir que a intenção é a de aludir ao caráter marcial desportivo, sem negligenciar os valores filosóficos que permeiam o desenvolvimento de aspectos marciais (respeito, disciplina, coragem, perseverança, cortesia, etc.)” (OLIVEIRA, 2006, p. 9-10).

Desde que levava um tempo enorme para tornar-se mestre em wu su, tornou-se lugar comum e certas províncias chinesas referir-se a tal perito como um qualificado em kung fu. Por razões semelhantes, o povo chinês que vivia nos países ocidentais começaram a chamar a **arte** kung fu antes do indivíduo (MINICK, 1974, p.12).

Kung Fu neste trabalho será considerado como algo que se obtém através de muito tempo e esforço dedicado e experiência adquirida.

E o que difere um ambiente de prática de Kung-Fu do "resto do mundo"? Fundamentalmente, a presença de elementos chineses (ou pseudochineses) associados à arte marcial; esse cenário também estimula um “redirecionamento do olhar”, que leva à transformação, por exemplo, de uma cana em um bastão de guerra, e da foto de um velho mestre na imagem de um antepassado marcial. Que, em maior ou menor grau, converte o espaço de treinamento em um "mini-mosteiro de Shaolin" e os praticantes em herdeiros de uma velha tradição de guerra e habilidades heróicas. Os praticantes se reconhecem, executam as mesmas rotinas marciais e usam expressões exclusivas da arte marcial chinesa (APOLLONI, 2004, p. 122).

É atribuído ao Imperador Amarelo, Huang Ti a primeira forma de luta semelhante à arte por volta de 2674 a. C.. Segundo Minick (1974), outra versão é creditada a monges eruditos no século V d.C. com ginásticas medicinais. Entretanto, no século VI acontece o pronunciamento de Confúcio sobre as artes marciais para cultivá-las e preservá-las. Lao Tzu, contemporâneo de Confúcio, descreveu o Taoísmo que foi rapidamente aproveitado pelas escolas de *Wushu*. A partir daí, desenvolveram métodos de controle respiratório, exercícios físicos e práticas médicas, etc.

O próximo relato, segundo Minick (1974), está ligado à medicina chinesa através do médico Hua T'o (190-265 d.C.), o qual criou o sistema com exercícios dos movimentos de animais, sendo que este foi mais tarde adotado em formas de *Wushu* mais avançadas. A grande influência veio através da chegada em 520 d.C. do monge budista Ta Mo, considerado o Buda Original, o iluminado. Ele conviveu com os monges no mosteiro de *Shaolin* e transmitiu a eles técnicas especiais – “Os 18 Boxes dos Monges” que aliviavam as horas de meditação.

De acordo com site da ASBKF (2009), muitos militares se refugiaram em locais distantes nos períodos de batalhas, e um desses locais de refúgio foi o mosteiro de *Shaolin*, e a partir daí, os monges aprenderam, compilaram e aprimoraram estilos, técnicas de combate, sendo a partir de então desenvolvida a arte marcial de *Shaolin*. Segundo site da ASBKF (2009), o ensino de tais técnicas era destinado somente aos monges, mas após um período pessoas leigas foram aceitas na aprendizagem dessa arte marcial.

Conforme site da ASBKF (2009), o mosteiro foi destruído em 1736, pois os monges tiveram envolvimento em batalhas na China quando convocados pelo governo. Poucos monges sobreviveram, e a partir desse momento alguns estilos ensinados para leigos e monges sobreviventes foram para fora de *Shaolin* e tais estilos perduram nos dias

de hoje. Existiram outros mosteiros que tiveram relação com o *Wushu*, porém o de *Shaolin* não possuía outras ramificações em lugar nenhum.

Em Beijing, por volta de 1860, houve um enorme centro de troca de conhecimentos sobre as artes marciais e escolas foram criadas conforme site da ASBKF (2009). Também em meados do século XIX, o Ocidente toma conhecimento das artes marciais chinesas através das relações comerciais entre europeus e chineses e nesse momento aconteceram algumas revoltas, entre elas, a rebelião dos *boxers*.

O governo comunista se organizou e destinou verbas para despertar novamente o interesse pela prática da arte marcial chinesa e a partir desse interesse, muitos métodos foram estudados e preservados, ocorrendo, além disso, distribuição de livros sobre o *Wushu* (MINICK, 1974). De acordo com site da ASBKF (2009), após a fundação da República Popular da China, através de pressões políticas, sucederam emigrações de muitos mestres de *Wushu* a outros países. Simultaneamente as artes marciais chinesas ganharam divulgação no cenário ocidental, através da indústria cinematográfica onde os lutadores lutavam o popular *Kung Fu*. Muitos mestres fugiram da Revolução Cultural para países como Brasil, Canadá e Estados Unidos levando consigo o conhecimento dessa arte marcial.

4.1 Escolas de *Wushu*

O *Wushu* apresenta uma grande variedade de escolas e estilos conforme relatado por Minick (1974). Pode-se dividir o *Wushu* em: escolas externas e internas. As características da escola externa, segundo o autor são as seguintes:

- a) apresenta ritmo, saltos e velocidade nos movimentos de pé e mão;
- b) movimentos acrobáticos;
- c) grande exigência em agilidade.

E as características da escola interna são:

- a) apresenta movimentos mais lentos e suaves;
- b) possui elegância;
- c) exige muito treinamento e somente se atinge o desempenho técnico após aproximadamente 20 anos.

O *Tai Chi Chuan* é uma arte marcial chinesa popular, que pode ser exemplificada como estilo interno.

Segundo Ramos (2009), essa divisão é apenas didaticamente, pois o estilo interno também utiliza técnicas duras e o externo também apresenta técnicas suaves.

O estilo de *Wushu Shaolin do Norte* é uma prática externa que descende do Templo de *Shaolin*, onde praticamente originou a grande maioria de outros estilos. Segundo site da AGKF (2009), *Shaolin* significa “pequena floresta” em chinês, localizada ao norte da China na província de Henan, onde se desenvolveu o templo de *Shaolin*. Tudo o que se iniciou no templo em relação às artes marciais foi creditado a um monge⁵.

Segundo Peris (aproximadamente 1980), muitos estudiosos admitem que não deve ser atribuída a uma pessoa somente a criação dessa arte marcial chinesa, e sim sustentada a idéia de que os monges de *Shaolin* criaram ao longo dos anos o *Wushu*.

Ainda de acordo com o autor acima, existem vários estilos de *Wushu*, dentre eles os pioneiros no Brasil além do estilo *Shaolin do Norte* são: *Fei Hok Phai*, o estilo da garça; *Ien Jiao Fan Tzi*, estilo garra de águia; *Hung Gar*; *Vin Tsun*. Esses são apenas alguns dentre dezenas que existem atualmente.

O estilo *Shaolin do Norte*, o mais popular, teve origem no Templo de *Shaolin* na província de Henan ao norte da China (site da AGKF, 2009). De acordo com Veiga & Wai (1995), dentre os estilos de *Wushu*, o mais famoso é *Shaolin do Norte*, tendo origem no mosteiro budista das montanhas de Song, município de Dengfeng. O objetivo do templo inicialmente era destinado ao estudo e peregrinação.

Existem muitas lendas sobre *Shaolin* e segundo site da ASBKF (2009), a mais conhecida é da passagem do monge Bodhidharma (Damo) pelo mosteiro. Esse monge transmitiu aos monges exercícios respiratórios para aumentar a resistência física devido aos longos períodos de meditação. Após essa ocasião, depois de alguns anos, eles aprenderam, através de fugitivos em seu templo, e aprimoraram técnicas de combate com e sem armas sendo muito temidos mais tarde.

No mosteiro de *Shaolin* existiam câmaras, na qual “Dividido em salas, ou câmaras, os estilos não eram ensinados a todos os monges, [...]”. O mosteiro de Shao Lin contou com

⁵ Estudiosos dizem que o elemento kung fu do Shaolin foi introduzido a cerca de mil anos depois que o Buda original viveu, quando Bodhidharma (conhecido como “Ta Mo” em chinês e “Daruma” em japonês – bhodi significa “mente iluminada”, dharma é o termo sânscrito para “lei” ou “doutrina”), um monge budista e príncipe da Índia, veio ensinar aos monges Shaolin uma forma não-mortal de autodefesa no século IV d.C. Como tal, os monges haviam feito votos de paz, de modo que não podiam matar quando atacados, o que ocorreu inúmeras vezes durante aqueles tempos de contestação e sublevação violenta contra a classe dominante. O estilo Shaolin de kung fu tornou-se uma espécie de “meditação em movimento”, que os protegia de invasores ao mesmo tempo em que também lhes permitia manterem-se fiéis aos seus votos. Com essas novas habilidades, eles passaram a ser monges guerreiros Shaolin (site da AGKF, 2009).

18 salas principais, e cada uma com um estilo distinto. Uma destas salas era reservada ao estilo "As dez rotinas de Shaolin", a base do Shaolin Norte" (site da ASBKF, 2009). Kati é “[...] expressão chinesa que designa uma seqüência de técnicas marciais (ataque/defesa/esquivas...) encadeadas lógica e harmoniosamente” (VEIGA & WAI, 1995, p. 45). Há na prática dessa arte uma sucessão de movimentos com características de ataque e defesa que caracterizam algumas vezes o kati⁶ (ou rotina). Os mesmos autores afirmam que “Ao treinar um Kati o praticante se habitua a executar técnicas sequencialmente, tal como numa situação real de combate” (VEIGA & WAI, 1995, p. 45).

Veiga & Wai (1995) relatam que os katis de *Shaolin do Norte* se subdividem em dois grandes grupos, os com armas (lança, bastão, espada e facão, por exemplo) e os sem armas (mãos vazias). De acordo com os autores há no segundo grupo:

a) kati básico, primeiro;

b) grupo dos cinco menores⁷ de *Shaolin do Norte*, com técnicas difíceis (segundo ao sexto);

c) cinco maiores⁸ de *Shaolin do Norte* (sétimo ao décimo primeiro), com técnicas mais complexas.

De acordo com Veiga & Wai (1995), Ku Yu Cheong recebeu o legado marcial de *Shaolin* após quatro gerações, tendo diversos alunos, sendo que Ying Sheung Mo destacou-se como praticante dessa arte. Ying Sheung Mo também teve muitos discípulos, entre os quais Chan Kowk Wai, destacando-se consideravelmente como representante do estilo *Shaolin do Norte*.

Segundo relato de Apolloni (2004), o uniforme de treino adotado pela grande maioria dos praticantes do estilo *Shaolin do Norte* no Brasil segue o padrão criado pelo Grão Mestre Chan, sendo formado por dois símbolos, um na frente e outro atrás.

⁶ De acordo com site da AGKF (2009), o *kati* parecia uma simples “dança” para o governo e a partir daí foi desenvolvido movimentos com armas também. Essas armas eram instrumentos usados nas lavouras, em colheitas, mas também foram incrementadas armas militares aos treinos posteriormente.

⁷ Os cinco menores se tratam dos cinco katis (movimentos de ataque e defesa) iniciais (VEIGA & WAI, 1995).

⁸ Os cinco maiores se tratam dos cinco katis mais avançados (VEIGA & WAI, 1995).

O primeiro conjunto (na frente) é composto por um brasão; e o segundo (nas costas) por um “dragão abraçando o Pa Kua”, símbolo reconhecido como tradicional do Shaolin do Norte no Brasil. Esses conjuntos constituem, em nossa avaliação, a mais complexa presença iconográfica de viés religioso encontrada no universo pesquisado. Tal complexidade decorre, fundamentalmente, de um mix de elementos budistas e taoístas que remete à fusão de partes das duas religiões verificada na China do séc. V d.C. e até hoje presente no universo religioso daquele país. Antes de seguir em frente, vale observar um elemento extra, ligado à base sobre a qual se assentam os símbolos: as cores das camisetas. Normalmente elas são brancas, com os elementos gráficos serigrafados em preto ou, então, em azul e vermelho. Há, porém, registro de camisetas de cores diferentes, como o preto, vermelho e amarelo, com os elementos serigrafados em branco. Pelo que podemos constatar em nossa pesquisa de campo, essa variação é aceita por seu caráter estético e não por determinações religiosas ou tradicionais (APOLLONI, 2004, p. 132).

Na parte de trás tem-se o desenho de um dragão chinês que é um animal reverenciado, pois como afirma o autor acima, ele é um ser divino. Isso é bem diferente da cultura ocidental, na qual o dragão simboliza o mal.

5 WUSHU SHAOLIN DO NORTE NO BRASIL

De acordo com Apolloni (2004), ocorreram imigrações chinesas no século XIX e primeira metade do século XX, encerrando a primeira fase de imigração. O autor constata que o introdutor do *Wushu Shaolin do Norte*, Grão Mestre Chan Kowk Wai, e o introdutor do mesmo estilo, Mestre Lee Chung Deh, na região sul do país, fazem parte da emigração chinesa ocorrida posteriormente na segunda fase, desde o ano de 1949 até os dias atuais. Segundo ele, a ausência em trabalhos acadêmicos e jornalísticos brasileiros a respeito do tema imigração dos chineses leva a crer que ela ocorreu de maneira pontual, ou seja, a partir de um momento os imigrantes resolveram disseminar sua arte entre os brasileiros.

Segundo Veiga & Wai (1995), em 1960, o Grão Mestre Chan Kowk Wai chegou ao Brasil participando da formação do Centro Social Chinês – uma colônia chinesa, na cidade de São Paulo, onde ministrou aulas de *Wushu Shaolin do Norte* por doze anos. Também foi professor da arte marcial na Universidade de São Paulo (USP) durante sete anos, e no Clube Pinheiros, desde 1983, ainda em atividade. Em 1972 fundou a *Academia Sino-Brasileira de Kung Fu* e desde então formou vários professores que continuam a divulgar os conhecimentos por todo o Brasil e em outros países como Espanha e Estados Unidos. O Grão Mestre Chan foi um dos fundadores da *Federação Paulista de Kung Fu/Wushu*, e o primeiro presidente da *Confederação Brasileira de Kung Fu/Wushu*. O Grão Mestre é a maior autoridade do *Shaolin do Norte* na América do Sul (site da ASBKF, 2009). Na figura 1, que segue abaixo, é apresentada a imagem do Grão Mestre Chan no seminário do *Shaolin do Norte* ministrado por ele para praticantes na região sul do país em 2006.

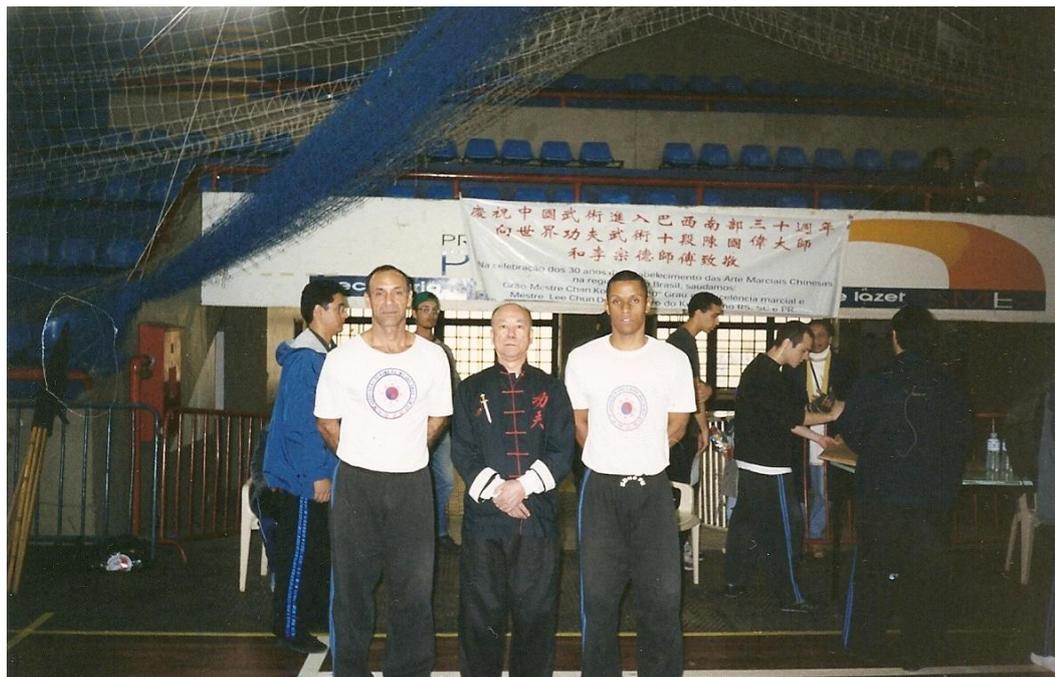


Figura 1 – Da esquerda para direita: professor Telles; Grão Mestre Chan no centro;

Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

De acordo com site de Deh (2009) em 11 de março de 1966, chegou ao nosso País Lee Chung Deh com 14 anos de idade indo residir com sua família no Centro Social Chinês. Por observar parentes e amigos a praticarem o *Wushu*, logo após sua chegada foi à procura da arte marcial chinesa. Segundo site de Deh era difícil a transmissão dessa arte na época devido aos alunos antigos que limitavam a transmissão, mas esse obstáculo foi transposto.

Grão Mestre Chan leciona diversos estilos de *Wushu* na matriz da *Academia Sino-Brasileira* na cidade de São Paulo, dentre os quais são: *Choy Li Fat*, *Shaolin do Norte*, *Tam Tui*, *Tcha Chuan*, *Lo Hap*, *Lo Hon*, *Tong Long*, *Garra de Águia*, *Xing Yi*, *Pa Kua*, *Tai Chi Chuan* (estilo interno) e *Pa Ki*. Sendo o *Shaolin do Norte* o principal e mais difundido por ele (VEIGA & WAI, 1995).

Conforme Apolloni (2004), o Grão Mestre Chan afirmou que na década de 1960 e década seguinte, devido à divulgação e sucesso de filmes de Bruce Lee e o seriado americano de TV “Kung Fu” foi possível ele ensinar e fundar uma academia que treinassem descendentes e não descendentes de chineses.

Apesar da presença chinesa nas produções cinematográficas dos anos 60, vale lembrar que, no Ocidente, predominaram as produções norte-americanas, ou, então, filmes chineses lidos pelo mercado dos Estados Unidos e, a partir daí, replicados para outros países. Isso determinou uma releitura dos conteúdos da tradição, com mudanças no universo semântico das artes marciais neste lado do mundo (APOLLONI, 2004, p. 77).

De acordo com Apolloni (2004), os anos 1970 foram marcados aqui no Ocidente por uma invasão de produtos relacionados ao *Wushu*, como filmes, seriados de TV, historinhas em quadrinhos, músicas e publicações populares. Conforme o autor, o Grão Mestre Chan em entrevista a ele considerou que filmes e séries de televisão ajudaram a levar alunos até ele, mas mesmo antes dessa grande divulgação ele já ensinava a brasileiros, diferente do que aconteceu em outras localidades em que foi necessária grande veiculação através de tais meios.

Também podem ser incluídos como referência, os monges de *Shaolin* em poses em pôsteres, professores realizando alguma proeza ou mesmo quando eram alunos (APOLLONI, 2004). Na China os monges eram considerados insuperáveis em relação as artes marciais e essa consideração chegou aqui, no Brasil, nos anos 1970 através da mídia e mestres, não gerando espaço para contestação, mas pelo contrário acabou ocorrendo acréscimo por parte dos praticantes brasileiros ao *Wushu*.

Provavelmente a mais poderosa arma de que o kung fu dispõe seja seu **chi**, ou energia interior. Através dos anos, de prática e meditação, um mestre pode realizar feitos inacreditáveis de força e resistência. Casos documentados de pessoas comuns que foram vistas levantando automóveis e pianos para salvar a vida de um ser amado, entre outros, são bastante conhecidos no mundo ocidental (MINICK, 1974, p.14).

Apolloni (2004) aponta que anteriormente artigos sobre a representação chinesa eram voltados ao preconceito devido às imigrações, porém por volta dos anos 1970 eles se centraram no aspecto marcial, em valores considerados nobres pela sociedade ocidental, como honra e sabedoria. Tais produtos de entretenimento eram, por exemplo, os filmes de Bruce Lee e o “Templo de Shaolin” e a série de TV “Kung Fu”.

De acordo com Apolloni (2004, p.81):

Ainda que não disponhamos de provas documentais, acreditamos que o próprio termo "Kung-Fu" tenha se estabelecido, no Brasil, a partir da veiculação do seriado. Sendo os mestres chineses adeptos das formas "Kuoshu"⁹ e "Wushu", que outra fonte teriam os brasileiros para a denominação da arte marcial chinesa? Há que se considerar, porém, que, de olho no mercado, os próprios mestres, a partir do seriado de TV, tenha passado a adotar o termo "Kung-Fu".

Conforme citado anteriormente, o autor Apolloni (2004) relatou que nos anos 1970 a própria indústria brasileira aproveitou à moda de *Wushu* que invadiu o País. Conforme mostrou o autor, foi produzido, uma historinha em quadrinhos em 1973 com o título de "O Mestre de Kung Fu". Foram produzidas outras histórias em quadrinhos também com o mesmo objetivo, que era o de promover o *Wushu*. Ainda foi produzido o artigo "Tai Chi Chuan – O Kung Fu Mental, de Marco Natali, que aborda a origem do Tai Chi Chuan e sua relação com a "força interior" (Chi)" (APOLLONI, 2004, p. 83).

Marta (2008) aponta que na revista de história em quadrinhos *O Judoka*¹⁰ o governo militar brasileiro se mostrava visível a uma intenção de estabelecer proximidade com as artes marciais, pois na época, o que era publicado tinha sido liberado pela censura. No texto o autor conclui que a relação entre o regime militar brasileiro e as artes marciais orientais pode ser uma explicação para o desenvolvimento delas no país.

Muitos trabalhos evidenciaram o *Wushu*, incentivando as pessoas a praticarem a arte marcial, como a produção em 1974, do livro "A Sabedoria do Kung Fu", que foi, segundo Apolloni (2004), de grande sucesso. Esse livro foi produzido no mesmo período em que era transmitida a série de TV "Kung Fu". O seriado era transmitido em horário nobre na época no canal 12 pela Rede Globo.

Apolloni fala que os primeiros brasileiros a iniciarem a prática do *Wushu*, em meados dos anos 1970, eram adolescentes e estavam mais preocupados em aprender técnicas práticas do que ler, em livros, informações relacionadas à religião, por exemplo. Os difusores do *Wushu* na época pouco traziam de conhecimento referente a informações de caráter corporal aos brasileiros, conseqüentemente a indústria de entretenimento

⁹ Seria uma técnica de combate, atualmente recebendo a denominação de boxe chinês. Assim como o Wushu moderno, o Sanshou também foi criado na segunda metade do século XX pelo governo chinês como uma modalidade desportiva moderna derivada do Kung Fu Wushu tradicional. Trata-se da modalidade de competição em combate, utilizando luvas, protetores e regras específicas. Sanshou significa literalmente "mãos livres", sendo este esporte também conhecido como Sanda ("luta livre") (site da EA, 2009).

¹⁰ Revista que apresentava um herói brasileiro que utilizava seus conhecimentos em artes marciais para combater gangues e pessoas más (MARTA, 2008).

estabeleceu um modelo de *Wushu* que influenciou profundamente a primeira geração de praticantes da referida arte marcial.

De acordo com Apolloni (2004), em 1975 o Brasil e a República Popular da China estabeleceram relações diplomáticas, sendo esse fato de importante informação para chineses e não chineses.

No ano de 1981, a própria República Popular da China ajudou a disseminar a presença dessa arte marcial produzindo “The Shaolin Temple”, com o astro do cinema atualmente conhecido pelos seus filmes de *Wushu* – Jet Li. Na época o ator chinês não era reconhecido internacionalmente, entretanto foi um grande competidor dos campeonatos de *Wushu* conforme relatado por Apolloni (2004).

Conforme por Apolloni (2004), a solidificação do mercado brasileiro originou revistas especializadas, porém de curta duração, pois muitas dessas produções populares dependiam de recursos financeiros disponíveis, sendo que o autor constatou que a maioria dessas revistas não possuía números ou datas.

Nos anos 80 e 90, com o fim do boom Bruce Lee e a abertura de academias por professores não-chineses, houve uma consolidação do universo brasileiro de Kung-Fu. Parte da produção cultural sobre arte marcial chinesa foi nacionalizada, com revistas, apostilas, livros e sites desenvolvidos em português por e para brasileiros. Esses produtos se inserem tanto no campo da representação - o Kung-Fu visto "de fora" - quanto no da auto-representação - como eu, como praticante, me insiro nesse universo (APOLLONI, 2004, p. 89).

Entre as peças de grande importância, não se pode deixar de mencionar o ator sino-americano Bruce Lee, pois, conforme Apolloni (2004), ele serviu como um exemplo de praticante e ícone para os praticantes de artes marciais, sendo sempre lembrado e estimado.

Suas contribuições para as artes marciais são as mais relevantes possíveis. Sua atuação e sucesso cinematográfico difundiram as artes marciais, em especial o Kung Fu, pelo mundo inteiro. Toda uma geração foi influenciada por seus filmes, conseguindo uma repercussão só atingida pelos Beatles (Revista KUNG FU: Ving Tsun. Rio de Janeiro. Aproximadamente década de 1980, p. 6).

Mestres e professores para consolidar a prática da arte marcial chinesa, muitas vezes, lançavam materiais a fim de promover a arte para os alunos também: “[...] o

professor ou mestre demonstra preocupação com a consolidação dos conteúdos da tradição oral (institucionalizando ou fortalecendo a institucionalização preexistente) e com a inclusão, nesse corpo de conhecimentos, de informações novas” (APOLLONI, 2004, p. 96). Tais dados são tidos como legítimos e se tornam referência para os alunos.

6 A PRÁTICA DO *WUSHU SHAOLIN DO NORTE* EM PORTO ALEGRE

Em abril de 1974, de acordo com Revista DÔ - A revista das Artes Marciais (LEE, 1979) foi fundada em Porto Alegre por Petrucio Chalegre o Kidokan – Escola de Artes Marciais na Rua Duque de Caxias, 1540. O centro ocupava dois prédios em Porto Alegre, possuindo artes marciais, como Capoeira, Karatê, Judô, além do *Wushu* posteriormente. Era basicamente um centro comercial, possuindo vendedores que vendiam títulos, realizando a divulgação da escola.

Em fevereiro de 1975, Petrucio Chalegre foi à procura de um professor que ensinasse *Wushu* em sua academia Kidokan em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Esteve na academia do Grão Mestre Chan, e este fundador da *Academia Sino-Brasileira de Kung Fu*, designou Lee Chung Deh, que trancou seu curso de Educação Física em Mogi das Cruzes e se mudou para Porto Alegre na segunda quinzena de março do mesmo ano (site da AGKF, 2009).

Petrucio Chalegre desejava que sua escola fosse o padrão de artes marciais e desenvolveu uma ótima estrutura para época.

O interesse do proprietário do ambiente de prática em estabelecer uma relação de maior ou menor intensidade com elementos chineses, sejam eles destacados ou não do "universo marcial": esse interesse assume traços relacionados à representação ("o que é o Kung-Fu"; "como eu vejo o Kung-Fu") e à auto-representação ("como eu assumo e vivo esse universo"). Assim, se o professor não se interessar por nada além das técnicas - nem mesmo por seus nomes chineses, o que implica na criação de denominações à brasileira como "técnica da banana", "chute sem pulo" ou "peão" -, é possível que ele mantenha apenas equipamentos para treinamento, uma barra para alongamento de pernas, um saco de pancadas e um espelho para auto-observação pelos alunos. No caso das academias mantidas por imigrantes chineses - em nossa pesquisa, as de Chan Kowk Wai e Lee Chung Deh - essa aproximação tende a ser, por razões étnicas, mais "natural" (APOLLONI, 2004, p. 123).

Segundo a reportagem de Serrano (SERRANO, 1980, s/p), Mestre Lee veio a Porto Alegre com a missão de difundir o estilo *Shaolin do Norte*, mas principalmente disseminar a arte do *Wushu* não somente em Porto Alegre como também em toda a região sul do Brasil preparando alunos que mais tarde viessem a auxiliá-lo em sua tarefa.

O fato de muitas vezes o professor se tornar grande referência para o aluno, isso também se demonstrou por não ter acontecido nenhum conflito entre o introdutor chinês do

Wushu no Estado e seus alunos, pois não havendo dificuldade nesse sentido considera-se um facilitador. Não houve tensão, segundo relato de Apolloni (2004), entre os imigrantes chineses e os brasileiros que procuravam pela prática da arte marcial chinesa, pois se ocorreu tensão foi de cunho pessoal na relação mestre e aluno.

Mestre Lee foi o segundo discípulo, do Grão Mestre Chan, a obter o diploma de professor do estilo *Shaolin do Norte* no ano de 1975 de acordo com Serrano (SERRANO, 1980, s/p).

Mestre Lee, em entrevista a Apolloni (2004), confirmou a explosão de sucesso desses meios para ajudar a ensinar o *Wushu*, porém os praticantes perceberam a diferença entre o que se passava nas telas e o praticado realmente, pois era preciso muito esforço e dedicação.

De acordo com site de Deh (2009), em 15 de março de 1975, chegava à região sul do Brasil, na capital do Rio Grande do Sul - Porto Alegre o Mestre Lee Chung Deh, chegando assim o *Wushu Shaolin do Norte*. Estilo este, que foi o pioneiro dessa arte marcial em Porto Alegre. Na figura 2, aparece o Mestre Lee em um curso de massagem oriental Tuiná ministrado por ele em 2005.



Figura 2 – Mestre Lee à esquerda

Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Conforme o relato do site de Deh (2009), enquanto passeava próximo do rio Guaíba, Mestre Lee teve a idéia de divulgar a arte em outras localidades também, sendo isso no ano de 1976. Partindo dessa sua idéia, praticamente passou a maior parte do seu tempo dentro de ônibus, pois ensinou em Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba, e mesmo com todas as dificuldades não desistiu de seu sonho.

No início de 1976, iniciou também o ensino do *Wushu* em Florianópolis, fixando residência na ilha e, simultaneamente, ensinando em Curitiba e mantendo também as aulas na academia em Porto Alegre (site da AGKF, 2009).

De acordo com site de Deh (2009), um dos primeiros alunos de Mestre Lee, em Porto Alegre, foi Jorge Jung, juntamente com Rogério Leal que começaram a praticar o *Wushu Shaolin do Norte* em 1975.

Segundo o relato no site de Deh (2009), em 1977, Mestre Lee não conseguiu mais ensinar em tantos locais distantes o *Wushu* e resolveu dividir a responsabilidade em ensinar com seus alunos mais antigos. Em Curitiba, Jorge Jung começou a ensinar o *Shaolin do Norte*. Em Florianópolis, Rogério Leal também assumiu a função de ser o difusor do estilo.

No ano de 1979, conforme é afirmado no site de Deh (2009), Mestre Lee ingressou no curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Concluiu seu curso em 1983 de acordo com site da Equilíbrio Academia (EA) (2009).

Mestre Lee continuou a ministrar aulas também em outra cidade, Taquari no RS segundo site de Deh (2009). Continuando a monitorar também as aulas nos três estados.

Após sua partida em 1983, Mestre Lee não deixou de ser reverenciado por tudo que foi e representa ao cenário do *Wushu* gaúcho. Segundo Apolloni (2004), em uma entrevista concedida ao autor Mestre Lee diz que o respeito que os seus alunos do sul têm por ele é resultado de um trabalho em que foi valorizada uma concepção oriental em que é estabelecido um vínculo mais familiar, e não o aspecto comercial que se baseiam os ocidentais.

No Ocidente a admissão em uma escola de kung fu é relativamente simples “mostre seu dinheiro e assine o registro”. [...] Agora que a admissão e o dia-a-dia em uma escola de kung fu não são mais como antigamente muitos daqueles testes e artifícios servem a outro propósito – determinar a quais alunos pode-se confiar os conhecimentos mais avançados (MINICK, 1974, p.37).

De acordo com site de Deh (2009), em 1983, Mestre Lee já havia formado no estilo *Shaolin do Norte* alunos que, ainda hoje, continuam sua tarefa: Rogério Leal Soares, Luiz Augusto Worn, Fernando Marques, Jorge W. Jung, Rubem Baptista Vieira, Júlio César Jacobi, João Bettoncello e Edecir Lopes Martins. Sendo que destes, Jorge W. Jung, Rubem Baptista Vieira, Júlio César Jacobi e João Bertoncello são naturais de Porto Alegre residindo na cidade, continuando a serem os difusores do *Wushu* estilo *Shaolin do Norte* na capital gaúcha. Quando percebeu que a sua missão em Porto Alegre, de iniciar os gaúchos nessa arte marcial estava terminada, mudou-se para Curitiba, no Paraná para prosseguir seu sonho, procurando assim outros novos adeptos do *Wushu Shaolin do Norte*. Na figura 3

aparecem os professores do estilo *Shaolin do Norte*, juntamente com o Grão Mestre Chan e Mestre Lee. Na imagem apresento os sucessores do Mestre Lee no RS.



Figura 3 – Da esquerda para direita: primeira fileira à frente - Grão Mestre Chan no centro sentado; segunda fileira: n°2 professor Rogério Leal, n°3 professor Jorge W. Jung, n°4 Mestre Lee, n°5 professor Rubem Baptista Vieira; terceira fileira: n°2 professor Luiz Augusto Worn, n°3 professor Júlio César Jacobi, n°5 professor João Bertoncello

Fonte: Acervo pessoal do professor Rubem

O professor Júlio César Jacobi¹¹ iniciou a prática do *Wushu* em 1977 com Mestre Lee. A partir de 1982 até 1989, ensinou o *Wushu Shaolin do Norte* na cidade de Alegrete no Rio Grande do Sul. Desde então, formou no estilo apenas dois alunos. Na figura 4 aparece o Mestre Lee e Júlio César Jacobi num jantar com a família do Mestre chinês em São Paulo no ano de 1980.

¹¹ O professor Júlio é graduado no Karatê Shotokan desde 1977, pois após ser formado iniciou a prática do *Wushu* prosseguindo seu treinamento somente na arte marcial chinesa.



Figura 4 – Em São Paulo na casa da família do Mestre Lee. Da esquerda para direita: nº3 Mestre Lee; professor Júlio sentado no canto direito

Fonte: Acervo pessoal do professor Júlio

De acordo com Jornal do Comércio (1983), em 1983 surgiu mais uma academia de artes marciais – Academia de *Kung Fu* e Karatê na Rua Olavo Bilac nº323, sob direção do professor Rogério. Não se deve esquecer que desde o ano de 1977, segundo Deh (2009), antes de ser formado, Rogério já assumiu a incumbência de difundir o estilo em Florianópolis.

De acordo com site da Equilíbrio Academia (2009), Jorge Jung formou-se professor cedo no *Shaolin do Norte*, sendo designado pelo Mestre Lee inclusive para difundir o estilo em outros estados. Quando seu Mestre deixou o Rio Grande do Sul e foi para Santa Catarina e Paraná, professor Jorge Jung ficou responsável em ensinar o *Wushu* na academia no centro de Porto Alegre, pois no sistema hierárquico ele era um dos alunos mais antigos e preparados.

Professor Rubem foi o primeiro a fundar uma academia onde era ensinado somente o *Wushu* – Academia Sino-Brasileira de *Kung Fu*, sendo uma das filiais da academia de São Paulo, em Porto Alegre no ano de 1982. Nesse período ele ensinou sob a supervisão de Mestre Lee. Posteriormente, após o Mestre deixar o Estado continuou como responsável

pela academia na Rua Riachuelo¹². Na figura 5 apresento a atual academia do professor Rubem em Porto Alegre.



Figura 5 – Academia Sino-Brasileira de Kung-Fu e TaiChi-Chuan

Fonte: Acervo pessoal do professor Rubem

O professor João Bertoncello ensinou *Wushu* na academia IPPON de 1980 a 1984 na Rua Barros Cassal entre a Alberto Bins e a Avenida Independência. Após o Mestre sair de Porto Alegre ele não deu muitas aulas, pois era o único dos alunos antigos do Mestre Lee que possuía outra atividade remunerável. Um de seus alunos na época era Milton Fonseca. Atualmente professor Milton é responsável pela AGKF. Na figura 6 aparece o professor João Bertoncello e um aluno seu na academia IPPON.

¹² Atualmente, o professor Rubem é proprietário da *Academia Sino-Brasileira de Kung-Fu e TaiChi-Chuan* em Porto Alegre na Rua Giordano Bruno, 383.



Figura 6 – Da esquerda para direita: professor João à esquerda em sua academia no início dos anos 80; aluno do professor João

Fonte: Acervo pessoal do professor João

Professor Jorge Jung é responsável pela formação de grande parte dos professores de *Wushu Shaolin do Norte* do Rio Grande do Sul, tendo deixado um legado que continua crescendo cada vez mais (Anexo 01 e 02).

O professor Jorge Jung destacou-se na constituição do estilo *Shaolin do Norte* no Estado. Ele foi diretor do departamento de *Kung Fu/Wu Shu*, aproximadamente desde meados da década de 1980 até o ano de 1991, órgão interno inserido na *Federação Riograndense de Pugilismo* (FRGP), pois na época o *Wushu* não possuía uma Federação (Anexo 03). A figura 7 aparece professor Jorge e seus alunos.



Figura 7 – Da esquerda para direita: professor Jorge (em pé) no centro após a primeira fileira de alunos ajoelhados

Fonte: Acervo pessoal do professor Rafael Beltrame

As decisões e ações tomadas durante esse período foram de pequeno porte, porém de grande importância inclusive no cenário mundial. Campeonatos foram realizados em Porto Alegre, mas sem nenhuma divulgação. Com a participação de alguns poucos praticantes de *Wushu*, somente o estilo *Shaolin do Norte*.

No período em que o *Wushu* tentava se estruturar, a *Federação Riograndense de Pugilismo* participou da organização do 1º Campeonato Estadual de *Kung Fu* no dia 19 de agosto de 1990. Aconteceram competições de kati e combate. Aos poucos o estilo *Shaolin do Norte* começava a se destacar e estruturar a arte. No mesmo ano, no dia 22 de setembro 1990 foi realizada pela *Federação Paulista de Kung Fu - Wushu* o 1º Campeonato Brasileiro de *Kung Fu - Wushu*. Nessa competição começava a se destacar um gaúcho praticante do *Wushu Shaolin do Norte* – Lauro Antonio Telles da Luz.

De acordo com site da EA (2009), Lauro Antonio Telles da Luz iniciou a prática do estilo *Shaolin do Norte* em 1979 com o professor Jorge, que na época era o aluno mais

graduado. Professor Telles como é conhecido atualmente, se tornou alguém respeitado nacional e internacionalmente. Em 1989, começou a ministrar aulas de *Wushu* como instrutor em Alvorada. No ano de 1991, ele se graduou professor de *Wushu Shaolin do Norte*, vindo posteriormente ensinar a arte marcial em Porto Alegre.

No Campeonato Brasileiro, Telles ao vencer a disputa seletiva ganhou o direito de representar o Brasil, no Campeonato Mundial em Pequim em 1991 na qualidade de atleta de combate categoria 80 a 85 kg, na qual retornou com o honroso terceiro lugar (Anexo 04 e 05). Juntamente com ele estavam apenas mais cinco atletas do País (Jornal da Tarde, 24/09/1990). Na figura 8 e 9 aparece o professor Telles na China. Ele foi considerado pelo Mestre Lee como um grande candidato ao título no mundial (MENEGETI, 1991). É incrível que Lauro tenha assimilado muito bem o *Wushu* muito profundamente, afinal a arte marcial chinesa estava no RS há apenas quinze anos, mas ele conseguiu e “Estes que procuram o kung fu são ainda convocados a prestar um juramento de lealdade, prometendo utilizar as técnicas a eles ensinadas somente em causa nobre e propósitos honrosos (MINICK, 1974, p.13)”. Mestre Lee em uma entrevista a Apolloni (2004) afirmou não haver diferenças entre praticantes brasileiros e chineses, pois tudo depende do esforço realizado.



Figura 8 – Professor Telles no canto direito na China

Fonte: Acervo pessoal do professor Telles



Figura 9 – Da esquerda para direita: n° 4 professor Telles com sua medalha de bronze na China

Fonte: Acervo pessoal do professor Telles

Professor Telles, juntamente com professores Jorge e Rubem, foi um dos fundadores da *Federação Gaúcha de Kung Fu/Wushu*, como relatado no site da EA (2009) como se chamou na época, hoje em dia tendo outro nome – *Federação Gaúcha de Wushu*. Para criar a entidade era preciso existir três associações relativas à arte marcial chinesa. Então estes professores se uniram em prol da melhor maneira de estruturar e fortalecer o *Wushu* no Estado. A associação do professor Telles se denominava *Associação de Kung Fu (Wu-Shu) Shaolin do Rio Grande do Sul* (Anexo 06). O estilo *Shaolin do Norte* fundou a FGKW, pois os fundadores eram professores de *Wushu* estilo *Shaolin do Norte*. A Federação foi fundada em 29 de agosto de 1992, sendo constituída pelas entidades associadas do *Wushu* (Associações), por filiação direta.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi exposto neste estudo, torna-se possível relatar que o *Wushu* possui sua origem baseada muitas vezes em mitos e lendas. A maioria dos mitos podem ser simbologias que precisam ser interpretadas como fragmentos das representações produzidas em um determinado período. Lembrando Chartier apud Amaral & Faria (2007) um autor deve ter seu trabalho lido e interpretado no contexto que foi produzido, a partir daí devem ser consideradas as representações que uma realidade pode apresentar.

Trabalhos acadêmicos se mostram de muita importância, pois são fontes de pesquisa para futuros estudos. Entretanto, aqueles que abordam esta arte marcial chinesa se mostram quase escassos. O autor Apolloni é um estudioso da prática do *Wushu* e relatou esta dificuldade. O autor encontrou, por exemplo, apenas uma tese de doutorado que descrevia a prática de *Wushu* e difusão no Brasil. Obviamente, que essa dificuldade se torna maior a partir do momento em que se anseia descrever os primeiros passos e constituição de uma ramificação do *Wushu* – o *Shaolin do Norte*, no Brasil, assim como na região sul em Porto Alegre. Embora, tenham sido poucas referências acadêmicas encontradas e utilizadas, acredito que tenha sido importante o tema apresentado neste trabalho para futuras pesquisas sobre o histórico do *Wushu* para a história local, pois a partir deste período se torna o presente estudo, uma fonte acadêmica.

Muitas informações sobre o aspecto histórico do *Wushu Shaolin do Norte*, como por exemplo, origem e cultura chinesa são, em geral, calcadas a partir de transmissões realizadas por praticantes e professores, ou seja, baseada em difusão oral. Sendo que, algumas vezes isso ocorre através de deduções extraídas do cinema e literatura. Muitos conhecimentos da arte marcial chinesa foram transmitidos no decorrer dos anos 1970 e 1980 através de professores que resolveram consolidar a prática por meio de folhetos, por exemplo. Não se pode esquecer que a divulgação do *Wushu* se deu através de tais meios, o que significou em alguns momentos como um conhecimento incontestável para muitos dos praticantes do estilo *Shaolin do Norte* da primeira geração, já que alguns iniciaram sua prática em meados dos anos 1970 através dessa invasão de informações. Alguns praticantes daquela época estavam preocupados com que a arte marcial fosse como era representada em seu imaginário, calcado a partir do que era transmitido por tais meios de entretenimento do período. Após perceberem como realmente era o *Wushu*, tais alunos se inseriram nesse mundo marcial, nessa representação.

O *Wushu Shaolin do Norte*, através do introdutor no Estado do Rio Grande do Sul e de seus praticantes, apresentou-se como um estilo pioneiro em muitos aspectos importantes, entretanto três demonstram a importância no desenvolvimento e estruturação do *Wushu* no Estado.

O primeiro aspecto a se considerar foi o período em que o *Wushu* chegou ao sul do País em 1975, através do Mestre Lee Chung Deh, até 1983, ano em que aconteceu partida de Mestre Lee de Porto Alegre. Poucos anos antes Mestre Lee havia chegado ao país sem ter algum dia praticado o *Wushu*. Nove anos após ele partiu para Porto Alegre com o intuito de difundir entre os gaúchos a arte marcial chinesa. Seu início ao ensinar foi facilitado pela disseminação de produtos, literatura e cinema, relacionados à prática da atividade. Seus primeiros discípulos talvez não tivessem nenhuma idéia de que haviam iniciado no estilo *Shaolin do Norte*, pois os alunos naquele período, como dito anteriormente, não estavam preocupados com teoria e acreditavam que tudo seria como se passava, por exemplo, nos filmes que eram exibidos na época. Esse período de 1975 a 1983 foi um momento de inclusão e de constituição do *Wushu* como mais uma opção de arte marcial nas academias na capital gaúcha. Sendo que, primeiramente o *Shaolin do Norte* fez parte da Kidokan, primeira escola que incluiu muitas artes orientais no mesmo período.

O segundo aspecto considerável, foi o período de 1983 a 1992, foi o momento após a partida de Mestre Lee de Porto Alegre, sendo a ocasião do início de uma estruturação do *Wushu* através dos alunos do Mestre, seus sucessores. Alguns professores começaram a ensinar o estilo em algumas academias, sendo que surgiu a primeira academia somente de *Wushu*, por meio do professor Rubem Vieira. Entretanto, momentos como este foram de pequena importância quando comparados a outros dois, de extrema relevância.

O professor Jorge Jung tentou estruturar o *Wushu* no Estado participando da *Federação Riograndense de Pugilismo*, tendo um primeiro registro encontrado na ata em 1987. Essa participação foi importante, pois demonstrou interesse dos difusores brasileiros em desenvolver e melhorar a prática do *Wushu*. Esse empenho se mostrou através da realização, por exemplo, do 1º Campeonato Estadual de *Kung Fu* do dia 19 de agosto de 1990.

Um fato de extrema importância para o *Wushu Shaolin do Norte* no Estado aconteceu quando o gaúcho Lauro Antônio Telles da Luz representou o Brasil no Campeonato Mundial em Pequim em 1991 e retornou com o honroso terceiro lugar, pois

através desse praticante foi possível evidenciar a prática da arte ainda mais em Porto Alegre, relembrando o fato de que Veiga & Wai (1995) afirmaram que o *Shaolin do Norte* era o mais famoso na China. Logo, aqui no Brasil foi se evidenciando como um estilo muito forte.

Os fatos marcantes para o *Wushu* culminaram com a fundação da *Federação Gaúcha de Kung Fu/Wushu* em 1992, que atualmente é denominada de *Federação Gaúcha de Wushu*. Os três professores do *Shaolin do Norte* – professores Jorge Jung, Telles e Rubem Vieira uniram-se para criá-la. O aumento no número de praticantes de *Wushu Shaolin do Norte* propiciou para que culminasse na criação da entidade. Esse ano marcou o final de um período de constituição e estruturação do *Wushu* no RS, por meio do *Shaolin do Norte* – pioneiro na região sul. Entretanto, continuando através de uma nova etapa a consolidação da prática da arte marcial chinesa através de outros estilos de *Wushu* também inseridos no sul e filiando-se a entidade.

Considero que todos esses fatos foram marcantes para o desenvolvimento do *Wushu* atualmente. Enfim, a falta ou rara quantidade de documentos e trabalhos acadêmicos que abordem e relatem não somente o *Wushu* no Rio Grande do Sul, como também no País, apresenta-se como possibilidade de futuros estudos, assim como abordar determinado estilo de *Wushu*, pois é de extremo valor para a preservação das fontes históricas.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA DE KUNG FU E KARATÊ. **Jornal do Comércio**. 24/01/1983.

AMARAL, Ieda Ramona; FARIA, Luciane Miranda. Resenha sobre o livro de Roger chartier: a história cultural entre práticas e representações. **Revista de Educação Pública**. Cuiabá/MT, v. 16, n. 30, p. 183-186, jan.-abr. 2007.

ANDREATTA, Denis Cordeiro. **Portal Manabu no Karatedo**. Disponível em: <http://manabunokaratedo.esporteblog.com.br/22925/G-333-ng-fu-21151-22827> Acesso em: 26/07/2009

ASBKF, Academia Sino-Brasileira de Kung Fu. **Portal da Academia Sino-Brasileira de Kung Fu**. Disponível em: <http://www.sinobrasileira.org/index.php?id=2&subid=3&ln=pt>. Acesso em: 25/06/2009

AGKF, Associação Gaúcha de Kung Fu. **Portal da Associação Gaúcha de Kung Fu**. Disponível em: <http://www.agkf.pro.br/index.php>. Acesso em: 25/06/2009

APOLLONI, Rodrigo Wolff. “Shaolin à brasileira”: estudo sobre a presença e a transformação de elementos religiosos orientais no Kung Fu praticado no Brasil. **Dissertação de Mestrado**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2004.

CBKW, Confederação Brasileira de Kung Fu/Wushu. **Portal da Confederação Gaúcha de Kung Fu/Wushu**. Disponível em: <http://www.cbkw.org.br/>. Acesso em: 25/06/2009

CHARTIER, Roger. A História Hoje: dúvidas, desafios, propostas. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 7, n. 13, p. 97-113, 1994.

DEH, Lee Chung. **Portal do Mestre Lee**. Disponível em: <http://www.mestreee.com/>. Acesso em: 30/06/2009

EA, Equilíbrio Academia. **Portal da Equilíbrio Academia**. Disponível em: <http://www.equilibriokungfu.com.br/equilibrio/mestres.asp>. Acesso em: 3/07/2009

FGW, Federação Gaúcha de Wushu. **Portal da Federação Gaúcha de Wushu**. Disponível em: <http://www.fgkw.com.br/index2.asp>. Acesso em: 25/06/2009

Bruce Lee: o superastro do Kung Fu. **Revista KUNG FU: Ving Tsun – A Arte Marcial de Bruce Lee**. Rio de Janeiro: Editora Sigla, p.6, aproximadamente década de 80.

GARRET, Marcus. Kung-fu. **Central RetrôTV – Séries e Desenhos Antigos**. Disponível em: <<http://retroTV.uol.com.br/kungfu/index2.html>>. Acesso em: 21/09/2009

KUNG FU: foi uma disputa seletiva. **Jornal da Tarde**. Edição esportes, 24/09/1990.

LEE, Woo Jae. A idéia... como nasceu o Kidokan. **Revista DÔ - A revista das Artes Marciais**. Rio de Janeiro: Editora Brail-América, junho, n.13, 1979.

MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. Artes marciais e ditadura militar brasileira: as histórias se cruzam? Incursões pelas páginas de O Judoka. **Revista Dialogia**. São Paulo, v.7, n.1, p.53-62, 2008.

MELO, Victor Andrade. Por que devemos estudar história da Educação Física/Espportes nos cursos de graduação? **Revista Motriz**. Volume 3, n. 1, Junho/1997.

MENEGUETTI, Leonardo. Um gaúcho busca título internacional na China. **Jornal Zero Hora**. Editoria Esportes, 10/02/1991.

MINICK, Michael. **A Sabedoria do Kung Fu**. Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1974.

OLIVEIRA, Rafael Orlando de. “Paidéia à chinesa?” A formação do indivíduo através da prática do Kung Fu. **Monografia**. Departamento de Educação Física, Setor de ciências Biológicas, da Universidade federal do Paraná. Curitiba, 2006.

PARIS, Márcio Roberto. A mensagem do presidente da Confederação Brasileira Pugilismo. **Revista Kung Fu Defesa Pessoal**. Rio de Janeiro: Editora Sigla n.1, 9ª edição, aproximadamente anos 80.

PERIS, Eliana (coordenação editorial). A origem do Shaolin Kung Fu. **Revista Kung Fu Defesa Pessoal**. Rio de Janeiro: Editora Sigla, n.1, 9ª edição, aproximadamente anos 80.

PIMENTA, Thiago Farias da Fonseca. A constituição de um sub campo do esporte: o caso do Taekwondo. **Dissertação de Mestrado**. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.

PINTO, Jorge Alberto Alvorcem; VALÉRIO, Sander Moreira. **Defesa Pessoal: para policiais e profissionais de segurança**. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2002.

RAMOS, Gilnei Souza. Artes Marciais e Saúde Mental: o Kung Fu como recurso terapêutico em um Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física. Porto Alegre, 2009.

SERRANO, Elói. Kung Fu. **Jornal Folha da Tarde**. Porto Alegre: Aproximadamente 1980.

VEIGA, Ariovaldo F. A.; WAI, Chan Kowk. **Kung Fu Shaolin do Norte: técnicas básicas primeiro e segundo kati**. São Paulo: Biopress, 1995.

ANEXOS

Anexo 01 – Mensagem do professor Jorge

MENSAGEM DO PROFESSOR JORGE W. JUNG AOS QUE DECIDEM APRENDER O AUTENTICO KUNG-FU (WUSHU)

Todos aqueles que se decidem a praticar as Artes Marciais; todos que iniciam neste caminho e querem segui-lo corretamente, devem adquirir uma mente bondosa.

Todos nós somos possuidores de boas e más qualidades, mas quando entramos em uma escola de Artes Marciais, somos considerados como alunos; e para se tornar um discípulo, que é um grau mais adiantado da arte, de mais confiança de seu Mestre, o aluno tem que se transformar, ou seja, mudar as más qualidades para boas virtudes.

O aluno deve lembrar-se sempre que o caminho correto das Artes Marciais, não é apenas dar chutes e socos, ou destruir um adversário em poucos segundos, o que é uma capacidade que não pode ser negada, mas que um verdadeiro praticante nunca fará.

O caminho verdadeiro é mais profundo, cheio de espíritos e obstáculos, mas um caminho puro e belo, e que realmente vale a pena.

Você aluno, deve antes de entrar numa escola de Artes Marciais, procurar um bom Professor. O bom professor é aquele que vos ensina a caminhar com as próprias pernas, aquele que ensina você a pescar, em vez de lhe dar um peixe para matar a fome do momento.

Uma outra coisa que o aluno deve ter sempre em mente é que, o seu Mestre irá lhe ensinar como usar suas armas naturais, não tendo a obrigação de lhe tornar um ótimo lutador, por tanto, se o seu Mestre está disposto a fazer de você um bom lutador, você terá que dar muito valor a isso, correspondendo, merecendo; pois do contrário poderá perder a oportunidade.

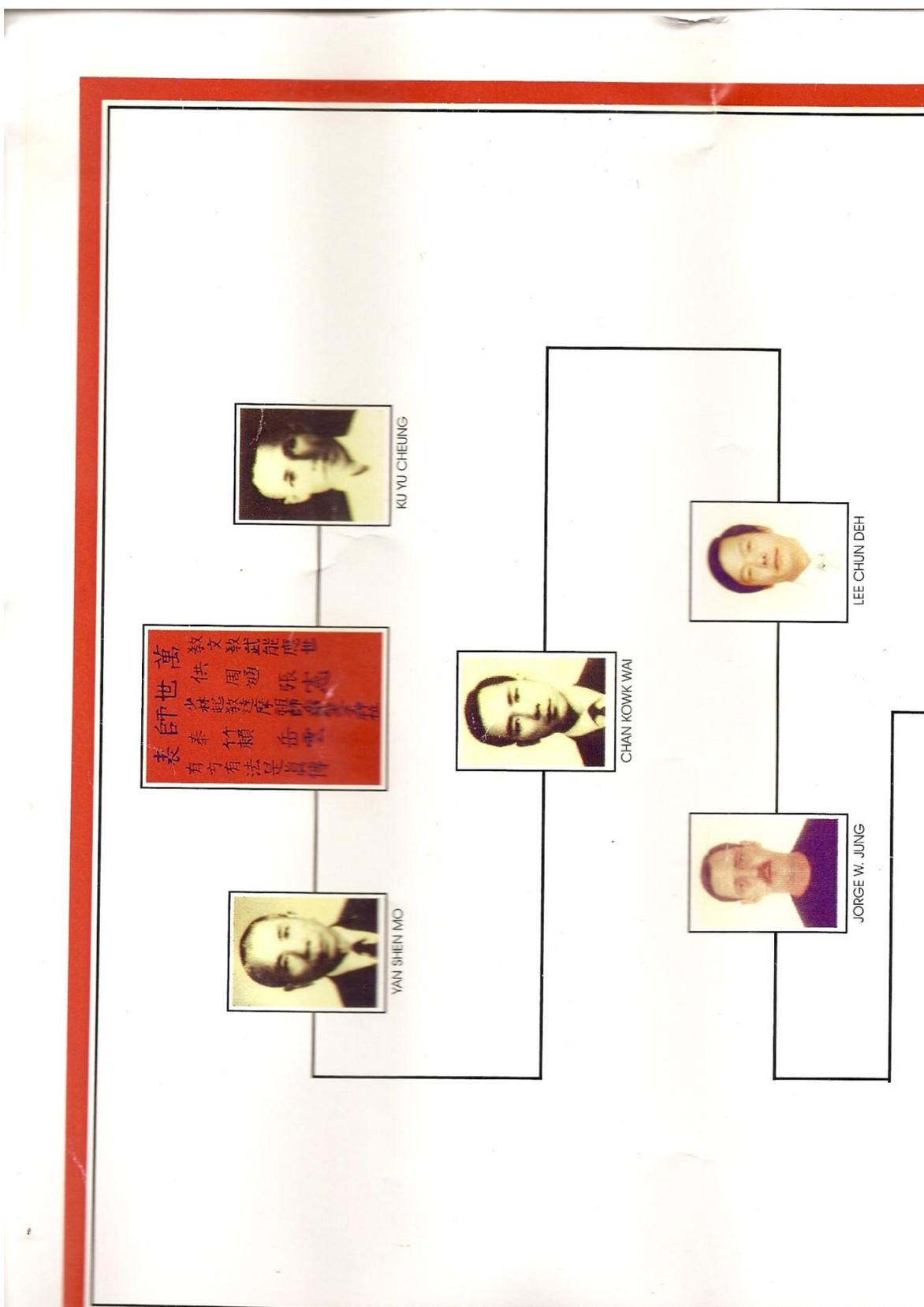
Alunos, respeitem sempre seus professores, seus colegas de aula e os professores de outras Artes Marciais também, e não queiram ser melhores do que seus colegas, ou do que os alunos de outros professores são.

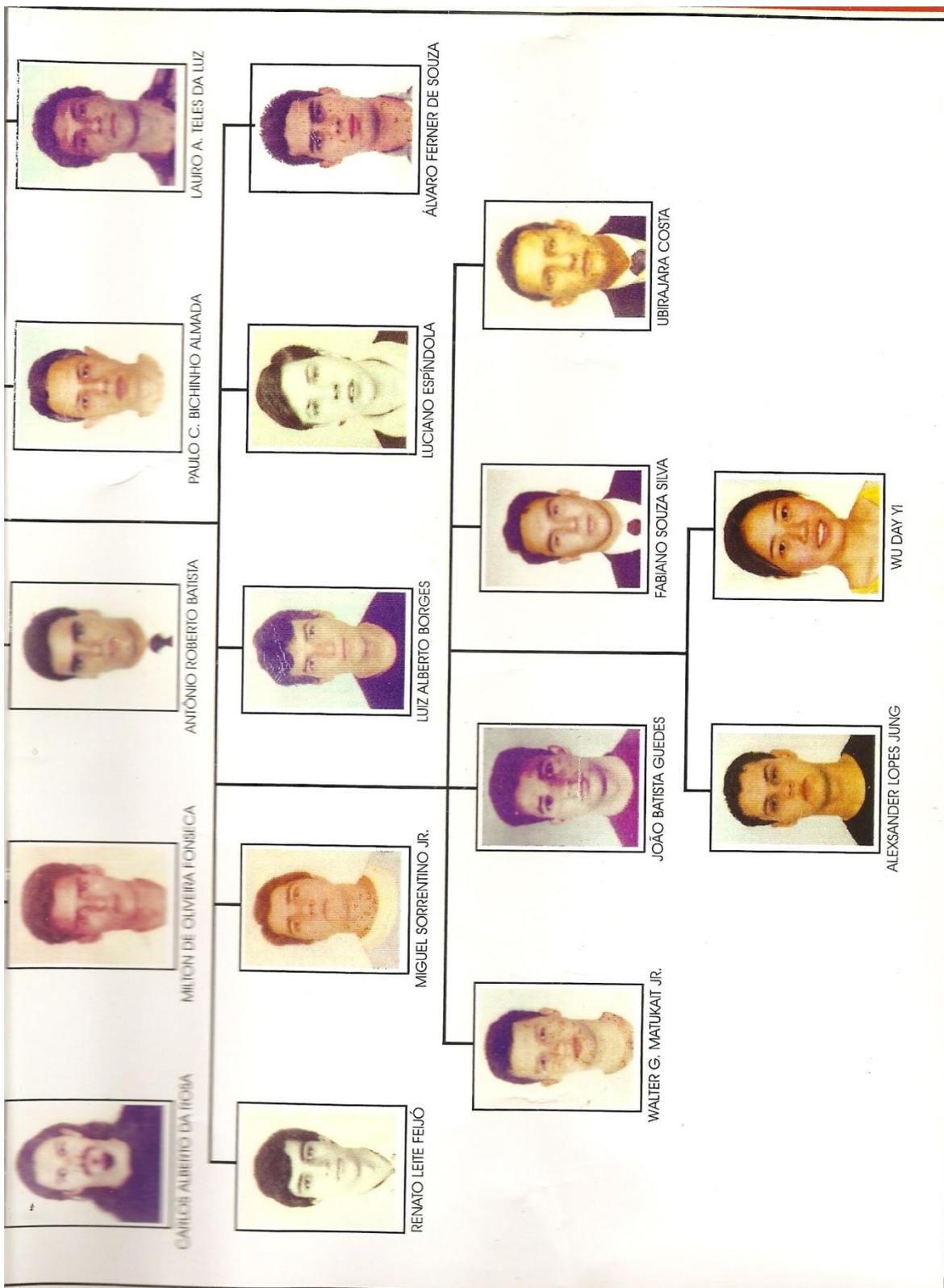
Alunos, treinem muito, não botem seu dinheiro fora só para passar o tempo. Tenham um ideal firme em suas mentes. Não tentem ser professores se ainda não passaram pela fase de aluno. Não treinem apenas por empolgação de um filme fantástico, mas conscientes da importância de treinar as Artes Marciais.

“PROFESSOR JORGE W. JUNG”



Anexo 02 – Genealogia do estilo *Shaolin do Norte* do professor Jorge com seus alunos formados até o ano de 2008





Anexo 04 – Certificados do 1º Campeonato Estadual de *Kung Fu* em 1990



KUNG FU

狀獎 

1º CAMPEONATO ESTADUAL

Certifico que Lauco Telles

ficou classificado como

1º Lugar

na categoria Kati

勇士

das competições de 19.08.90

PARABENS

本極螳螂門 



DEP. Kung Fu Wu Shu F.R.G.P

Org. Geral de Planejamento

Blavio Clasen

KUNG FU - TAI - CHI - TONG - LONG
PROFESSOR

© Reprodução: GLENNY - Reproduções de 1978/1984 - CEE - 30.724.070/00-04 - Porto Alegre - RS - Brasil

Anexo 05 – Certificado do 1º Campeonato Brasileiro de *Kung Fu-Wushu* em 1990

FEDERAÇÃO PAULISTA DE KUNG FU-WUSHU

CERTIFICADO

Certificamos que LAURO A. TELLES DA LUZ

participou do I CAMPEONATO BRASILEIRO DE COMBATE DE KUNG FU - WUSHU

na qualidade de ATLETA DE COMBATE (CAMPEÃO DE 80 A 85 KG)

realizado em 22 DE SETEMBRO DE 1990

São Paulo, 22 de SETEMBRO de 1990

 Secretário	Conferencista	 Diretor Técnico	 Presidente
---	----------------------	---	--

Anexo 06 – Associação de Kung-Fu (Wu-Shu) Shaolin do Norte do Rio Grande do Sul criada pelo Professor Telles em 1991

25.7.0002

EXTRATO DE ESTATUTO

DENOMINAÇÃO: ASSOCIAÇÃO DE KUNG-FU(WU-SHU)SHAOLIN DO RIO GRANDE DO SUL

FINALIDADE: Congregar, Orientar, Desenvolver e Conservar a Arte Marcial ensinada pelo Mestre CHAN KOWK WAI, Estimular e Desenvolver as práticas desportivas recreativas, Representar e difundir os interesses de seus associados, Objetivando seu progresso, Harmonia e bem estar, bem como; a maior integração com as Artes Marciais. *sem fins lucrativos*

SEDE : Rua Voltaire Pires, 763 - Município de ALVORADA / RS .

TEMPO DE DURAÇÃO : Indeterminado

REFORMA DO ESTATUTO: Deliberação da Assembléia Geral, necessária aprovação de Associados com no mínimo dois terços (2/3) do quórum social com direito a voto .

RESPONSABILIDADE DOS SÓCIOS : Os Associados não respondem solidária ou subsidiariamente, exceto em caso de abuso de poderes e atribuições quando no exercício de qualquer cargo ou função por falta de inobservância do presente Estatuto e do Regimento Interno da Associação .

EXTINÇÃO DA ASSOCIAÇÃO: Deliberação da Assembléia Geral Extraordinária especialmente convocada para tal fim .

ADMINISTRAÇÃO : DIRETORIA EXECUTIVA

PATRIMÔNIO : Aprovada a dissolução, o Patrimônio, reverterá a uma entidade filantrópica com sede no Estado do Rio Grande do Sul, critério da Comissão Liquidante e do Conselho Deliberativo.

DIRETORIA EXECUTIVA : Diretor Presidente, Diretor Vice-Presidente, Diretor Administrativo, Diretor Financeiro, Diretor Social e Desportivo .

DIRETOR PRESIDENTE: Representar Associação de Kung-Fu(Wu-Shu)Shaolin do Rio Grande do Sul ; ATIVA, PASSIVAMENTE, JUDICIAL ou EXTRAJUDICIAL .

ALVORADA/RS , 25 de março de 1991.

SOLANGE WILMAR JUNG LAURO ANTONIO TELLES DA LUZ
MILTON DE OLIVEIRA FONSECA Diretor Presidente
RENATO LUIZ FERREIRA
ALCEU DE CARVALHO ALVES